

O Globo - 11.12.59

A CRÔNICA de Rubem Braga

A BELA IDÉIA

ENQUANTO há quebra-quebras no Sul e aqui no Rio também se tenta quebrar um crônista (minha solidariedade, Antônio Maria, contra esse tipo de censura à imprensa), Pascoal Carlos Magno inventa uma aldeia onde poderão descansar, trabalhar ou estudar escritores, pintores, escultores, músicos, artistas de teatro. É a antiga fazenda do Arcozelo que ele está arrumando para esse fim.

Convido o Sr. Baby Pignatari a se penitenciar do seu feio gesto de agredir um homem de espírito, contribuindo anualmente com uma parte de sua tremenda renda diária — para a qual ele, ao que parece, não consegue inventar um meio inteligente de gastar — para a obra de Pascoal, que é uma obra de espírito.

Mas estou pensando aqui no que farão, na bela fazenda antiga, os pintores concretistas. Os "tachistas", ainda vá lá; terão, nas massas verdes e na amplidão azul, nas montanhas roxas, no colorido crepuscular nas nuvens, sugestões para suas "manchas"; trata-se apenas de impedir que eles agridam a brapura honesta das paredes coloniais. Mas o concretismo é um fenômeno urbano, industrial, sem a doçura da geometria dos bois e das mangueiras, sem o lombo preguiçoso dos pastos e as curvas suaves dos ribeirões. É arte de apartamento com janela dando para outro apartamento, bloco *versus* bloco. Quem sabe se o calor matinal do leite vacum não os reconquistará para o mundo vivo?

Não conheço o plano de Pascoal em detalhes, mas dou meu apoio entusiasmado e comovido a essa sua idéia de criar para os artistas um território tranquilo onde eles possam sonhar e transformar seus sonhos em coisas de beleza.